

Paulo em Atenas.

Aula 78

1. Atenas

- A. Escavações apontam para povos autóctones (nativos, indígenas) em Atenas por volta de 3.400 aec. O Período Neolítico foi uma fase da pré-história onde o humano formou pequenos vilarejos, sedentarizou-se, se dedicando à agricultura, ao artesanato, uso da pedra polida que o possibilitou a fazer facas e instrumentos para caça e pesca, surgindo também o comércio e a economia.
- B. Outras escavações, mostram Atenas, já com construções e organizada como cidade na época dos Micênicos (1600-1050 aec). Período paralelo à época da narrativa final do Gênesis, da história do Êxodo e da posse da Confederação das 12 tribos de Israel.
- C. Devido a catástrofes naturais (um vulcão, por exemplo, que veio a formar parte das ilhas gregas), e também a conflitos entre Dóricos, Jônicos e outros, fez com que tribos fugissem para novas terras. Esses povos imigrantes eram chamados de "Povos do Mar". Os Filisteus foram um desses povos.
- D. A **aula 02 do Didaquê**, conta "**A História dos Hebreus**".
- E. Na **aula 07 do Didaquê**, "**A Confederação das 12 Tribos**" conta um pouco sobre os Micênicos, Dóricas e os Povos do Mar.
- F. Atenas alcançou seu auge durante o período clássico da Grécia Antiga (508–322 aec). Foi no início desse período que em Atenas começou a Democracia. Atenas se tornou também um centro artístico, estudantil e filosófico. Sócrates, Péricles, Sófocles, e mais tarde, a academia de Platão e o Liceu de Aristóteles, foram a base da filosofia.
- G. Antes da democracia, Atenas já vinha se organizando por grupos, para tomar decisões. Para isso foram criadas duas instituições. A primeira, era a **Bulé**, que entre 400 cidadãos eram feitas as propostas de Lei. E essas leis eram encaminhadas para a **Eclésia**, que decidiria aprovando a Lei e sua aplicação.
- H. Interessante o uso da Palavra Eclésia para designar a função da Igreja: aquela que seria responsável para interpretar e aplicar corretamente a Lei de Deus.
- I. Por tudo isso, Atenas é considerada o berço da civilização ocidental e da democracia.

2. Paulo, em Atenas

A. Atos 17:15-21 (Nova Versão Internacional)

Os homens que foram com Paulo o levaram até Atenas, partindo depois com instruções para que Silas e Timóteo se juntassem a ele, tão logo fosse possível. Enquanto esperava por eles em Atenas, Paulo ficou profundamente indignado ao ver que a cidade estava cheia de ídolos. Por isso, discutia na sinagoga com judeus e com gregos tementes a Deus, bem como na praça principal, todos os dias, com aqueles que por ali se encontravam. Alguns filósofos epicureus e estoicos começaram a discutir com ele. Alguns perguntavam: “O que está tentando dizer esse tagarela?” Outros diziam: “Parece que ele está anunciando deuses estrangeiros”, pois Paulo estava pregando as boas-novas a respeito de Jesus e da ressurreição. Então o levaram a uma reunião do Areópago, onde lhe perguntaram: “Podemos saber que novo ensino é esse que você está anunciando? Você está nos apresentando algumas ideias estranhas, e queremos saber o que elas significam”. Todos os atenienses e estrangeiros que ali viviam não se preocupavam com outra coisa senão falar ou ouvir as últimas novidades.

Duas Figuras

- B. Paulo e os irmãos de Beréia descem no Porto de Piraeus, encontram um lugar para se hospedar. Os irmãos retornam para Beréia e Paulo fica sozinho em Atenas.
- C. Paulo, então, andava pela cidade, observando e se incomodando com aquele número imenso de ídolos e altares que haviam em Atenas. Além de muitos altares menores, os principais eram gigantescos. Havia, por exemplo, uma imagem da deusa Atenas, feita pelo artista Fídias, toda revestida em ouro e marfim, que media em torno de 12 metros de altura.
- D. Paulo encontrou uma sinagoga em Atenas e passou a frequentar ali, e discutia (no grego: dialogava, dissertava, unia pensamento com pensamento) com judeus e gregos praticantes do judaísmo (os “tementes a Deus”).
- E. Paulo também frequentava as “discussões” na praça central. Alguns filósofos se interessaram pela sua dissertação, outros porém, consideravam tagarelice (sem conteúdo). E o convidaram a dissertar o assunto em lugar apropriado: o Areópago.
- F. **Areópago.**
- Colina de Ares (Ares, Deus da guerra na mitologia grega. Também chamado de Marte na mitologia romana). Segundo a mitologia, conta-se que Marte assassinou o filho de Netuno e foi julgado por um grupo de juízes nessa colina.
 - O Areópago dos tempos de Paulo era um lugar onde um conselho de 30 homens julgaria os ensinamentos, assuntos como educação e ciência, doutrinas e ideias novas.

3. Sermão de Paulo no Areópago

A. Atos 17:22-23 (Nova Versão Internacional)

*Então Paulo levantou-se na reunião do Areópago e disse:
“Atenienses! Vejo que em todos os aspectos vocês são muito religiosos,
pois, andando pela cidade, observei cuidadosamente
seus objetos de culto e encontrei até um altar com esta inscrição:
AO DEUS DESCONHECIDO.
Ora, o que vocês adoram, apesar de não conhecerem, eu lhes anuncio.*

- a. O cuidado de Paulo em respeitar a religião dos outros.
- b. Ele procurou saber o que aquele povo cria, o que cultuavam. Ele diz:
“observei cuidadosamente seus objetos de culto”.
- c. Esse Deus que vocês adoram sem conhecer, é dele que eu vim falar.

B. “Ao deus desconhecido”

- a. Um altar a um deus-qualquer, caso venham a conhecer um deus que não conheciam, apontariam aquele como sendo seu altar para que esse deus não ficasse irado.
- b. Ou, um altar a um deus que se tornou desconhecido. Ele era venerado no passado, por ter acabado com uma praga, tinham suas romarias e peregrinação a esse deus, mas, a romaria se esvaziou, levaram um dos totens para Atenas, e deixado lá como mais um dentre tantos altares.

C. Atos 17:24-28 (Nova Versão Internacional)

*“O Deus que fez o mundo e tudo o que nele há
é o Senhor dos céus e da terra
e não habita em santuários feitos por mãos humanas.
Ele não é servido por mãos de homens, como se necessitasse de algo,
porque ele mesmo dá a todos a vida, o fôlego e as demais coisas.
De um só fez ele todos os povos, para que povoassem toda a terra,
tendo determinado os tempos anteriormente estabelecidos
e os lugares exatos em que deveriam habitar.
Deus fez isso para que os homens o buscassem
e talvez, tateando, pudessem encontrá-lo,
embora não esteja longe de cada um de nós.
‘Pois nele vivemos, nos movemos e existimos’,
como disseram alguns dos poetas de vocês:
‘Também somos descendência dele’.*

- a. O argumento de Paulo: Deus é tão grande, criador de tudo, que não precisa de um templo, nem de sacrifícios.
- b. Paulo cita escritores conhecidos e suas poesias:
 1. Epimênedes, na obra “Crétika”: ‘Pois nele vivemos, nos movemos e existimos’
 2. Aratus de Tarso, na obra “Fenômenos”: “Pois somos também Sua geração”
 3. Cleanthes, na obra “Hino a Zeus”: ‘Também somos descendência dele’

D. Atos 17:29-31 (Nova Versão Internacional)

Assim, visto que somos descendência de Deus, não devemos pensar que a Divindade é semelhante a uma escultura de ouro, prata ou pedra, feita pela arte e imaginação do homem. No passado Deus não levou em conta essa ignorância, mas agora ordena que todos, em todo lugar, se arrependam. Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. E deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos”.

- a. O argumento final de Paulo: por que achar que o Deus que criou tudo, e do qual somos descendência, seja semelhante a uma escultura?
- b. Deus foi misericordioso não levando esse mal em conta. Mas agora, quer que os homens se arrependam (mudem sua maneira de pensar).
- c. Ele designou um homem pelo qual irá nos julgar, e a este, ressuscitou dentre os mortos.

E. Atos 17:32-34 (Nova Versão Internacional)

Quando ouviram sobre a ressurreição dos mortos, alguns deles zombaram, e outros disseram: “A esse respeito nós o ouviremos outra vez”. Com isso, Paulo retirou-se do meio deles. Alguns homens juntaram-se a ele e creram. Entre eles estava Dionísio, membro do Areópago, e também uma mulher chamada Dâmaris, e outros com eles.

- a. Os epicureus ensinavam que a felicidade estava em saber controlar os medos e desejos. Não se poderia ter medo dos deuses ou do destino. Para eles, não fazia sentido falar em ressurreição dos mortos, pois tudo o que era matéria, era ruim.
- b. Os estóicos, acreditavam que a felicidade só poderia ser encontrada na própria vida. Nunca além dela, seja em Deus ou numa vida eterna.
- c. Dionísio era um membro do Areópago. Foi o primeiro convertido de Atenas, e citado anos depois como o primeiro Bispo de Atenas.
- d. Dâmaris, por estar ali no areópago, certamente era uma mulher de grande importância. Seu nome deriva dos Celtas. Provavelmente ela era de origem estrangeira.

4. O Princípio do respeito a outras religiões na pregação do Evangelho

- A. Na aula 76 deixamos algo no final da apostila falando sobre este tema.
- B. Evitar situações provocativas à fé dos outros. Se determinadas liberdades nossas ofendem a outras pessoas, precisamos evitá-las.
 - a. Atos 16:3 - Paulo circuncidando Timóteo para não escandalizar os Judeus.

b. **1 Coríntios 10:23-24**

“Tudo é permitido”, mas nem tudo convém.

“Tudo é permitido”, mas nem tudo edifica.

Ninguém deve buscar o seu próprio bem, mas sim o dos outros.

C. Evitar ofensas contra outras religiões.

- a. Atos 19:37 - Em Éfeso é dito que Paulo e os seus, não falaram mal da deusa deles.

D. Comércio e charlatanismo na religião precisam ser denunciados e confrontados.

Já a devoção sincera deve ser respeitada.

- a. Atos 16:18-19 - Aquela enganação em Filipos, foi denunciada.
b. Atos 17:22-23 - Já a devoção dos atenienses, foi respeitada.

Carisma

Escola Bíblica
Didacaruê

Escola
Bíblica

Aula 78

Paulo em Atenas.

Acompanhe em nosso canal no  YouTube a partir das 20h.